

PSICOLOGIA SOCIAL E OS POSSÍVEIS TABUS ENFRENTADOS POR JOVENS NEGROS

BORGES, Y. M

ASSIS, A. C. P.

RESUMO

A Psicologia Social tem como objetivo estudar o comportamento que a sociedade influencia no indivíduo. Isso acontece desde o momento em que nascemos ou até mesmo antes do nascimento, como as condições que deram origem à família, como convive essas pessoas, do que sobrevivem, entre outros. As palavras trazem significados dentro de um grupo social, uma cultura, uma visão de mim, um sistema de valores e dessa forma, os sentimentos, emoções e ações consequentes. O termo tabu é algo complexo, de um lado tende para o “sagrado” e do outro lado para o “perigoso” e “proibido”, contudo, o que existe é a circunstância de que nenhum dos dois deve ser mencionado, dessa forma, afasta-se daqueles que não compartilham dele. Nesta ótica, se leva a discussão sobre o racismo, que é uma forma de preconceito e discriminação contra indivíduos ou grupos em razão de cor ou etnia. Para uma melhor compreensão do tema foi feita uma pesquisa bibliográfica com caráter teórico através da análise da literatura científica sobre o assunto. O objetivo deste estudo foi compreender os possíveis preconceitos enfrentados por jovens negros, visto que é um tema que levanta muitas dúvidas e discussões. Percebeu-se através deste estudo que a questão do preconceito vem de uma longa história, não sendo apenas algo do passado, mas que continua mediando às relações sociais e impactando no cotidiano dos indivíduos.

Palavras-chaves: Tabu; racismo; negros.

ABSTRACT

Yohana Melissa Borges, Faculdade de Apucarana (FAP) 2020, yoh.borgesm@gmail.com

Ana Claudia Petryszyn Assis Psicóloga - CRP-08/18787, Mestre em Saúde Coletiva UEL,
anapetryszyn@hotmail.com

Social Psychology aims to study the behavior that society influences on the individual. This happens from the moment we are born or even before birth, such as the conditions that gave rise to the family, how these people live, what they survive, among others. The words bring meanings within a social group, a culture, a vision of me, a value system and in this way, the feelings, emotions and actions that follow. The term taboo is complex, on the one hand it tends towards the “sacred” and on the other side towards the “dangerous” and “forbidden”, however, what exists is the circumstance that neither should be mentioned, in this way, it moves away from those who do not share it. In this perspective, the discussion about racism is taken, which is a form of prejudice and discrimination against individuals or groups due to color or ethnicity. For a better understanding of the theme, a bibliographic research with a theoretical character was made through the analysis of the scientific literature on the subject. The aim of this study was to understand the possible prejudices faced by young blacks, as it is a topic that raises many doubts and discussions. It was noticed through this study that the issue of prejudice comes from a long history, not only being a thing of the past, but that it continues to mediate social relations and impact on the daily lives of individuals.

Keywords: Taboo; racism; blackpeople.

INTRODUÇÃO

A constituição de 1988 reconhece o racismo e o preconceito racial como acontecimentos presentes na sociedade brasileira, promovendo a necessidade de combatê-los, a igualdade como meta e a valorização dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira. Combatendo não apenas o racismo, mas promovendo uma igualdade racial (JACCOUND, *et al.*, 2009).

No filme “Dias sem Fim”, que conta a história de um jovem negro oprimido pela sociedade narrando os motivos que levaram a estar na prisão, em uma das citações do diretor Cole (2020), ele diz: “um cara que veio no

Yohana Melissa Borges, Faculdade de Apucarana (FAP) 2020, yoh.borgesm@gmail.com

Ana Claudia Petryszyn Assis Psicóloga - CRP-08/18787, Mestre em Saúde Coletiva UEL, anapetryszyn@hotmail.com

ônibus comigo disse que a escravidão ensinou o negro a sobreviver, mas não a viver, é isso que passamos uns para os outros”.

De acordo com Guimarães (2017) o preconceito de raça ou cor tem frequentemente como alvo o “negro”, o “preto”, o “amarelo” ou até mesmo o “vermelho”, mas dificilmente o branco. Este autor discorre que em todos os aspectos e tempos o branco simbolizou as qualidades do bem, enquanto o negro simbolizava o contrário, o mal, os defeitos, o sinistro.

Segundo Guimarães (2017), a tradição judaico-cristã que é mais rígida, como eram os filósofos Santo Agostinho e São Jerônimo objetivaram explicar a subordinação de alguns povos através de uma passagem bíblica da maldição de Cã. Nesta passagem, Cã é filho de Noé e ao ver o pai nu e embriagado, zomba de sua nudez, e Noé ao saber do ocorrido o amaldiçoou, anunciando que ele e seus descendentes seriam “os serventes dos serventes”. Contudo, essa história justifica a servidão de alguns povos, e não da cor dos escravos, porém, nos séculos XVI e XVII em passagem *talmudicas* (livros dos judeus) mencionam os negros como descendentes de Cã.

OBJETIVO

Analisar os possíveis tipos de tabus enfrentados pelos jovens negros dentro do contexto social.

MÉTODO

Refere-se a uma pesquisa bibliográfica realizada através de etapas para a formação deste trabalho como: a busca pelo material referenciado, a leitura e análise dos dados, o fichamento do material e, por fim, levantamento das informações colhidas para a elaboração do mesmo.

Os conceitos sobre qual o significado de tabu e racismo foram abordados através de leituras de artigos. Sendo pesquisado também sobre a história dos negros durante toda e pós escravidão. Relatos sobre tais acontecimentos e como isso implica na atualidade.

Yohana Melissa Borges, Faculdade de Apucarana (FAP) 2020, yoh.borgesm@gmail.com

Ana Claudia Petryszyn Assis Psicóloga - CRP-08/18787, Mestre em Saúde Coletiva UEL, anapetryszyn@hotmail.com

As fontes utilizadas no presente trabalho foram através do Google acadêmico, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), ScientificElectronic Library Online (SciELO), nas quais foram selecionadas somente as literaturas essenciais para a análise do tema.

RESULTADOS

Foi analisado, por meio da pesquisa bibliográfica, que os tabus e preconceitos enfrentados pelos jovens negros na atualidade vem de uma história de escravidão e “sobrevivência” onde, escravos não tinham direitos civis, nem políticos, nem econômicos e nem sociais. Com isso, os escravos resistiram, na busca de preservar sua herança cultural, conquistar capital humano e social. Após lutarem para conquistar seus direitos foi consolidada a lei 7.716 de 5 de janeiro de 1989 que trata do racismo, na qual se descreve um crime inafiançável. Contudo, na atualidade ainda se encontra relatos diários de racismo de tabus enfrentados pelos jovens negros, tanto na educação quanto na procura de novas oportunidades, onde a maioria da população negra ainda reside em periferias sendo pouco visto nas posições de comando de decisão e ocupações de prestígio (RODRIGUES, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no presente trabalho que o preconceito e os tabus vêm de uma longa história, onde houve três séculos de sofrimento para as pessoas de “cor”, não sendo apenas algo do passado, mas que continua mediando em nossas relações sociais, estabelecendo hierarquias nos trabalhos intelectuais e manuais, onde determinam sobre quais são as habilidades específicas para o negro ou não. Dessa forma, se faz necessário os debates sobre o tema para o não encobrindo do mesmo, mas a possibilidade de pensar sobre esses dados na perspectiva de mudança social e coletiva sobre a população negra.

REFERÊNCIAS

Yohana Melissa Borges, Faculdade de Apucarana (FAP) 2020, yoh.borgesm@gmail.com

Ana Claudia Petryszyn Assis Psicóloga - CRP-08/18787, Mestre em Saúde Coletiva UEL, anapetryszyn@hotmail.com

ARAÚJO. R.H; ANDRADE. J.C.O tabu dos povos primitivos e o estigma das sociedades atuais: as duas faces de um mesmo fenômeno psicanalítico e sociológico. Salvador, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cogito/v13/v13a09.pdf>> Acesso em: 26 set. 2020.

DIAS SEM FIM, Direção: Joe Robert Cole. Estados Unidos, 2020.

MARTINS, R.B Desigualdades raciais e políticas de inclusão racial: um sumário da experiência brasileira recente. Santiago de Chile: CEPAL, 2004.

RODRIGUES. F. RACISMO CORDIAL: A mais completa análise sobre o preconceito de cor no Brasil. São Paulo: Datafolha, 1995. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/06/Texto_Racismo_1995.pdf > Acesso em: 26 set. 2020.

Yohana Melissa Borges, Faculdade de Apucarana (FAP) 2020, yoh.borgesm@gmail.com

Ana Claudia Petryszyn Assis Psicóloga - CRP-08/18787, Mestre em Saúde Coletiva UEL, anapetryszyn@hotmail.com